



**BB ASSET
MANAGEMENT**

**Busque mais para
os seus investimentos**

BBGO11

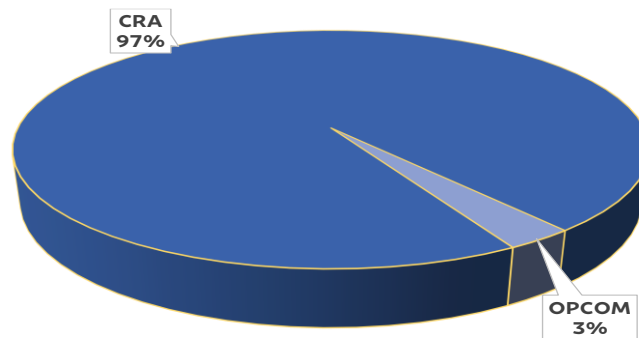


Relatório Gerencial
BB Fundo de Investimento de Crédito FIAGRO Imobiliário

Setembro- 2022

COMENTÁRIO DO GESTOR

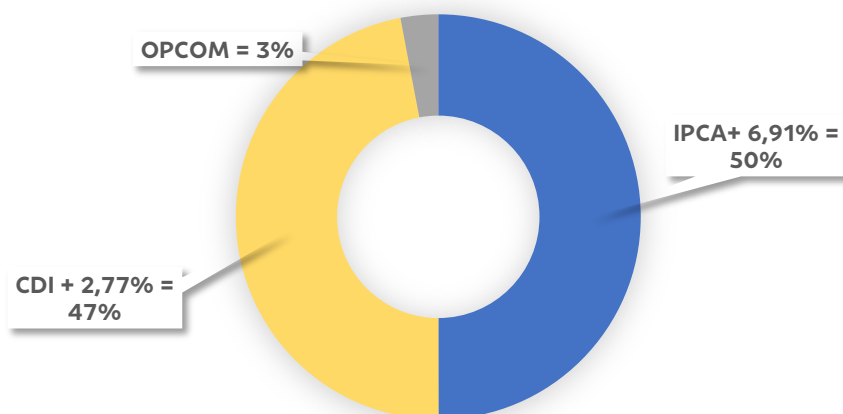
No mês de setembro, a carteira do BBGO11 apresentou um aumento na exposição em Certificados de Recebíveis Agrícolas (CRA) de 94% para 97%. Ao longo do mês foram realizadas trocas e compras de papéis no mercado, buscando aumentar o pagamento de rendimento do Fundo aos cotistas. A carteira apresentou, ainda, redução da liquidez passando de 6% para 3% em operações compromissadas (OPCOM).



A estratégia adicionou CRAs atrelados a 4 (quatro) empresas, aumentando a diversificação do Fundo, encerrando o mês com 34 instituições. A participação de ativos atrelados ao CDI aumentou de 43,82% para 46,97% e o percentual de ativos atrelados ao IPCA passou de 50,68% para 49,93% de participação na carteira do Fundo.

CRA: TAXA DE COMPRA

Considerando as taxas de remuneração dos ativos na carteira do BBGO11, os CRAs atrelados ao IPCA são remunerados com taxa de compra média de IPCA+ 6,91%. Já os CRAs relacionados ao CDI apresentam taxa média de compra de CDI + 2,77%. Dessa forma, a participação de CRA na carteira do BBGO11 se divide conforme gráfico abaixo:



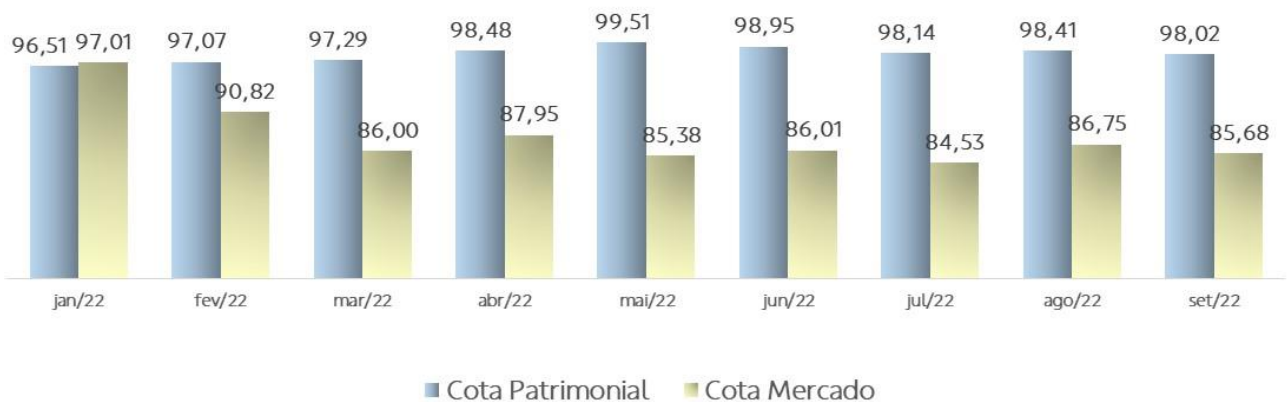
COMPOSIÇÃO DA CARTEIRA

CRA	Vencimento	%PL	Taxa Compra IPCA+
UBYFOL	17/07/2028	0,76%	8,83%
LAR COOPERATIVA	15/11/2026	4,11%	7,87%
CEREAL	16/11/2026	2,72%	7,60%
NARDINI	17/04/2028	5,14%	7,47%
FS BIO	15/02/2029	2,59%	7,39%
CARAMURU	16/07/2029	0,51%	7,20%
C VALE	15/04/2027	2,56%	7,18%
AÇO VERDE	15/06/2029	0,51%	7,15%
USINA CERRADÃO	15/05/2028	5,14%	6,99%
ELDORADO	15/09/2027	6,47%	6,83%
BEM BRASIL	15/05/2029	2,58%	6,53%
VALE DO TIJUCO	15/01/2029	1,88%	6,52%
TEREOS	16/03/2026	1,08%	6,33%
NEOMILLE	17/04/2029	5,24%	6,23%
DORI	15/04/2027	5,27%	6,20%
JBS	15/12/2036	0,81%	6,16%
NORSA REFRIGERANTI	15/03/2032	2,55%	6,04%

CRA	Vencimento	%PL	Taxa Compra CDI+
COPLANA	29/07/2024	1,01%	5,50%
COCARI	17/12/2026	2,54%	5,35%
FUTURA AGRO	16/06/2025	1,83%	5,00%
FIAGRIL	23/12/2026	1,27%	5,00%
	24/12/2025	3,54%	4,50%
EXPOCACCER	29/05/2026	0,71%	4,50%
AGROGALAXY	17/09/2027	2,53%	4,25%
BELAGRÍCOLA	03/12/2025	3,90%	3,92%
ALCOESTE	20/09/2027	0,76%	3,50%
RODOIL	09/03/2027	3,62%	3,00%
FAZENDÃO	15/09/2025	1,26%	2,00%
COOXUPÉ	15/08/2024	5,67%	1,75%
FS BIO	18/02/2026	1,29%	1,50%
CORURIFE	09/07/2027	5,10%	1,50%
ZILOR	15/10/2024	4,28%	1,50%
GDM GENÉTICA	21/12/2026	1,52%	1,46%
MARFRIG GLOBAL	15/01/2026	1,30%	1,25%
BRF	15/07/2027	0,52%	1,25%
FABER-CASTELL	16/04/2026	4,31%	0,90%

Evolução da cota patrimonial x cota de mercado

No mês de setembro, a cota de mercado aumentou o descasamento em relação à cota patrimonial e, consequentemente, a margem de atratividade que foi de 14,40% para negociação do Fundo no mercado. O *dividend yield* do Fundo foi de 0,93, superior à média dos últimos seis meses, que foi de 0,82.



Os BBGO11 terá distribuição de dividendos no valor total de R\$ 3.204.131,20 (três milhões, duzentos e quatro mil, cento e trinta e um reais e centavos), rendimento de R\$ 0,80 por cota, com data de pagamento dos dividendos prevista para acontecer em 17/10/2022. O montante a ser pago de dividendos é 106,67% superior ao mês de agosto e se mantém superior a média dos rendimentos distribuídos ao longo do ano pelo Fundo.

Objetivo do Fundo

Fomentar o mercado do agronegócio, ampliando o número de investidores que possuem acesso a estes recursos, realizando investimentos em ativos com origem nas cadeias produtivas agroindustriais, nos termos da Lei 8.668 e da Lei 14.130, especificamente nos Ativos Agroindustriais, desde que estritamente observada a Política de Investimento e respeitados os limites de concentração contidos no Regulamento.

Fundo	BB Fundo de Investimento de Crédito FIAGRO – Imobiliário
Gestor e Administrador	BB Asset Management
Consultor de Análise de Crédito	Banco do Brasil
Início das Atividades	Dez.2021
Prazo	Indeterminado
Código de Negociação	BBGO11
Público Alvo	Investidores em Geral
Quantidade de Cotas	4.005.164
Taxa de Administração	0,85% a.a. com mínimo de R\$70.000,00 (setenta mil reais) mensais
Taxa de Performance	10% do excesso sobre CDI+1% a.a.
Quantidade de Investidores	6.231

Comentário do Consultor de Análise de Crédito

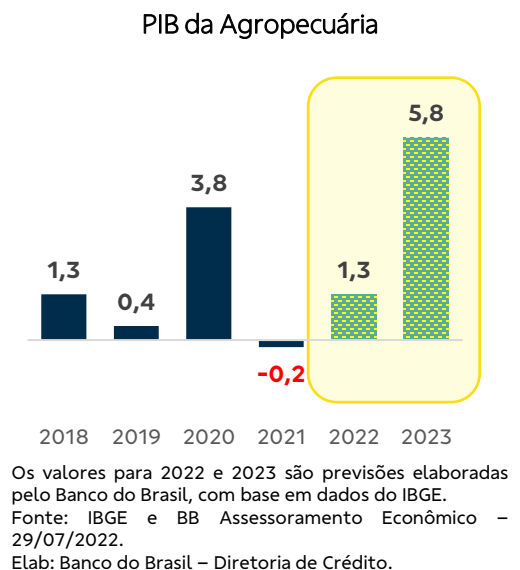
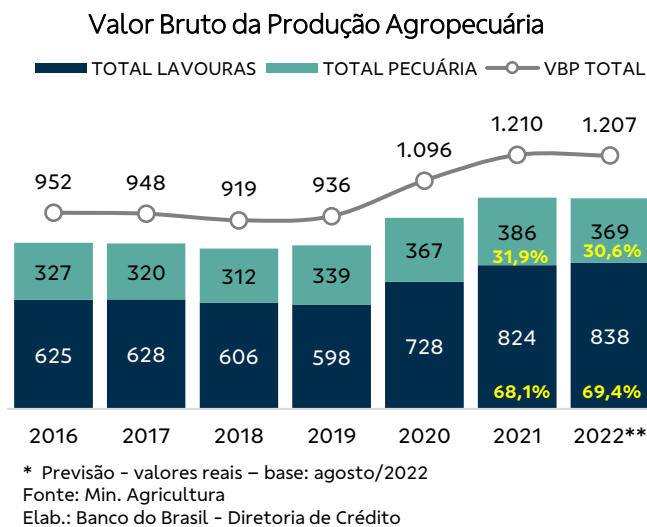
Cenário do Agronegócio

Valor Bruto da Produção – Em estimativa de agosto/2022, o Valor Bruto da Produção (VBP) previsto para este ano é de R\$ 1,207 trilhão, em valores reais, 0,3% abaixo do obtido em 2021, que foi de R\$ 1,210 trilhão – valores deflacionados pelo IGP-DI da FGV, de agosto/2022. O VBP tem como base as projeções de safras divulgadas pela Conab e pelo IBGE em agosto, e que apontam para conclusão da colheita das principais lavouras. De acordo com análise da Secretaria de Política Agrícola do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), as lavouras devem obter incremento de valor de 1,7% e a pecuária apresenta contração de -4,4%.

Além da retração da pecuária, a queda do faturamento da soja devido à quebra de safra ocorrida no período de colheita no primeiro semestre são os principais fatores afetando negativamente o VBP deste ano. Somadas, as reduções de faturamento da soja e da pecuária resultam em um decréscimo de R\$ 61,7 bilhões no valor bruto da produção a preços de agosto/2022.

Entre as lavouras com melhor desempenho estão: trigo, com aumento real do VBP de 40,4%; café, 35,9%; algodão, 27,7%; milho, 13,9%; e cana de açúcar, 10,3%. As culturas foram impulsionadas pela alta de preços. A pecuária teve retração nas atividades relacionadas a bovinos, frangos e suínos, em razão da queda de preços na comparação com o ano anterior. As exceções são para leite e ovos, que apresentam melhores resultados.

Em relação ao desempenho das regiões, o Centro-Oeste tem o maior VBP, somando R\$ 401,5 bilhões; seguida pelo Sudeste (R\$ 303,2 bilhões), Sul (R\$ 283,7 bilhões), Nordeste (R\$ 115,2 bilhões) e Norte (R\$ 76,6 bilhões). Entre os estados, os cinco primeiros são Mato Grosso, Paraná, São Paulo, Minas Gerais e Goiás.



PIB Agropecuário – O IBGE reviu para baixo a projeção de crescimento da agropecuária em 2022, seguindo em linha com as perspectivas de queda dos preços das commodities agrícolas, com destaque especial para a proteína animal, ainda que seja possível visualizar incrementos nas rentabilidades brutas dos grãos – que reflete o desempenho das culturas do milho, trigo, algodão, açúcar e café. As perdas observadas na cultura da soja, em decorrência da quebra de safra nas regiões produtoras do Sul e no MS devido ao clima é um dos fatores que justificam essa revisão do PIB para 2022.

O mercado, no entanto, deve atentar para a continuidade do conflito militar entre Rússia e Ucrânia e os efeitos das sanções econômicas que afetam a cadeia de suprimentos e aquisição de fertilizantes da região, ainda que os riscos relativos ao fornecimento desses insumos tenham sido substancialmente reduzidos desde o início do conflito. Além disso, fornecedores e produtores garantem que possuem estoques e compras suficientes para atender a demanda para a execução da nova safra 2022/23, uma vez que parte da demanda interna tem sido suprida por outros fornecedores externos, como China e Canadá.

A despeito dos custos de produção, a guerra na Ucrânia, a desaceleração chinesa, a perspectiva de recessão econômica na Europa e nos EUA, as condições climáticas desfavoráveis à produção agropecuária, a alta dos combustíveis e os custos logísticos estão entre os principais fatores que encarecem os custos da atividade produtiva, restringindo as margens de rentabilidade do setor. O impacto na inflação dos alimentos vai depender da situação do mercado no momento da comercialização da safra.

No caso da produção animal, ainda que os produtores brasileiros esperem melhoras nos negócios e a queda dos custos ao longo da nova safra, o cenário de incertezas que predomina no mercado internacional, com eventual recessão de mercados como o da União Europeia e dos EUA, pode restringir o volume de abates, afetando as projeções.

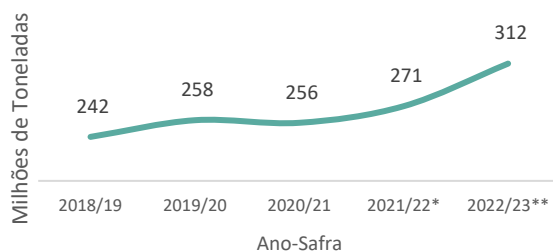
O mercado chinês sinaliza para a gradual redução das compras de proteína animal, principalmente das cadeias de aves e suínos, a partir da retomada da produção local após o controle dos casos de gripe aviária e peste suína que haviam restringido a oferta chinesa dessas *commodities*. Porém, o mercado chinês deve manter as exportações brasileiras aquecidas até o fim de 2022, frente aos contratos já existentes, e a preferência pelo produto brasileiro, cuja qualidade supera a dos principais concorrentes.

Destaques – Grãos e Sucroenergético

De acordo com o 1º Levantamento da Safra de Grãos 2022/23, divulgado em 06/10/2022, a Companhia Nacional de Abastecimento indica que a produção brasileira de grãos pode atingir 312,4 milhões de toneladas na safra 2022/23. Caso confirmado, o volume supera em 41,5 milhões de toneladas o recorde obtido na temporada recentemente finalizada, quando foram colhidos 270,9 milhões de toneladas.

O destaque fica por conta da perspectiva da recuperação da safra de soja, cuja expectativa é de incremento aproximado de 21,3%. O trigo e o milho seguem com tendências de performance favorável da produção. No entanto, deve-se manter a atenção sobre o desempenho do volume produtivo desta safra, haja vista que o efeito “La Niña” deve perdurar durante todo o ciclo de produção da safra de verão, fator preponderante para o desenvolvimento das culturas, em especial da soja.

Produção de Grãos



* Estimativa

** Previsão

Fonte: Conab – base: outubro/2022

Elaboração: Banco do Brasil – Diretoria de Crédito

Incrementos na Produção de Grãos

Cultura	2021/22	2022/23*
Soja	-10,2%	21,3%
Milho total	31,7%	12,5%
Trigo***	19,3%	21,9%

* Estimativa em outubro/2022

Fonte: Conab – base: outubro/2022

Elaboração: Banco do Brasil – Diretoria de Crédito

Var. % de Preço – Mercado Interno

Cultura	Ago x Jul/22	Ago/22 x Ago/21
Soja*	0,04%	8,4%
Milho**	1,9%	-9,1%
Trigo***	-10,1%	26,8%

*Indicador Esalq/BM&Fbovespa – Paranaguá; **Indicador Esalq/BM&Fbovespa; ***Preço Médio Cepea/Esalq – RS.
Fonte: Cepea/Esalq/USP – base: setembro/22.
Elaboração: Banco do Brasil – Diretoria de Crédito.

Soja – A colheita da safra de soja da temporada 2021/22, finalizada em junho, teve sua produtividade afetada por fatores climáticos que afetaram a região Sul e o Mato Grosso do Sul e, consequentemente, afetando a produção total de soja no país. A produção obtida nesta safra foi de 124.047,8 mil toneladas, 10,2% inferior ao da safra 2020/21, reflexo do déficit hídrico nas regiões citadas.

A eventual possibilidade de recessão econômica global e a elevação de juros afastaram investidores dos mercados futuros da soja. Segundo pesquisadores do Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada – Cepea, a pressão veio dos recuos externos da oleaginosa. A valorização do dólar, porém, limitou o movimento baixista no Brasil.

A pressão sobre as cotações internacionais da soja foi reforçada pela menor demanda pelo grão norte-americano por parte da China e também pela desvalorização do óleo de soja. Dessa forma, informações indicando piora nas condições das lavouras dos EUA e preocupações com o clima no campo daquele país não conseguiram sustentar os valores da oleaginosa. Já a desvalorização doméstica esteve atrelada à menor demanda externa, sobretudo por parte da China. A maior oferta no Hemisfério Norte a partir de agosto, diante do início da colheita da safra 2022/23, e o maior excedente da safra 2021/22 na América do Sul, também pesaram sobre as cotações.

Porém, para 2023 destacam-se estimativas de exportações do grão em torno de 95,9 milhões de toneladas: +22,5% frente ao projetado para 2022. Esse acréscimo é motivado pela maior oferta brasileira na próxima safra, aliada à expectativa de elevação na demanda mundial e de retração das exportações americanas. Esses fatores devem colaborar para a manutenção dos preços em patamares estáveis ou ligeiramente inferiores ao da atual safra.

Milho – Para o milho 1ª safra, estima-se redução de 1,5% na área a ser cultivada, devido à elevação dos custos, bem como à migração para cultivos mais rentáveis. O plantio está avançado no Sul do país, onde as precipitações têm sido mais frequentes e bem distribuídas, favorecendo o desenvolvimento inicial. Nos três estados do Sul, onde a semeadura já está avançada, os produtores estão atentos para possível incidência de pragas, principalmente com o aumento das temperaturas nos próximos meses.

Mesmo com a menor área, é esperado que a colheita do cereal na primeira safra apresente aumento de 14,6%. O bom resultado se deve à expectativa de recuperação da produtividade no atual ciclo. Somando as três safras do cereal em toda a temporada 2022/23, a Conab estima uma produção de 126,9 milhões de toneladas.

Com a projeção de produção superior à da temporada passada e de demanda externa permanecendo aquecida, mesmo frente ao cenário internacional recessivo, a Conab estima que 45 milhões de toneladas deixarão o país via portos, o que representa elevação de 21,6% das exportações do cereal em 2023.

Trigo – As lavouras de trigo se encontram em colheita ou estágio avançado de desenvolvimento. Principal produto semeado das culturas de inverno, o cereal já está colhido em 22,4% da área plantada no país. Com expectativa de novo recorde, a Conab projeta a produção do cereal em 9,4 milhões de toneladas, 22% maior que na safra anterior.

As estimativas da balança comercial foram ajustadas neste 1º levantamento, reduzindo as importações de 6,3 para 6,1 milhões de toneladas e elevando as vendas externas de 200 mil para 2,7 milhões de toneladas. Com a consolidação dos dados, o país deve encerrar a safra em agosto de 2023 com estoque de passagem de 1,19 milhão de toneladas.

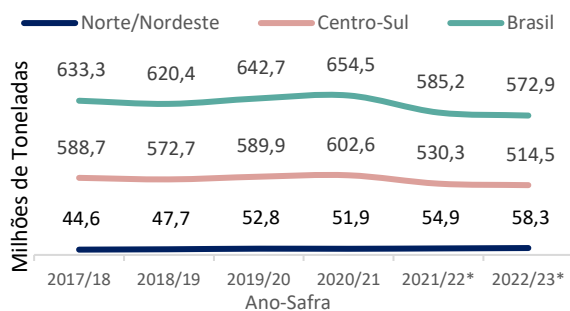
Há expectativa de manutenção de pressões altistas nas cotações do trigo durante a temporada 2022/23, face à retração da oferta interna, devido ao aumento das exportações, o período de entressafra e as incertezas relativas ao conflito entre Rússia e Ucrânia, grandes produtores e exportadores de trigo. Os produtores brasileiros podem se beneficiar do mercado externo como forma de garantir as vendas e manter suas margens, haja vista as limitações encontradas no mercado interno – com os preços elevados e a dificuldade de repasse ao consumidor.

Cana-de-Açúcar – A segunda estimativa para a safra 2022/23, com o resultado da pesquisa de campo realizada na segunda quinzena de julho pela Conab, indica produção equivalente a 572,9 milhões de toneladas, redução de 1% sobre a safra 2021/22. A área de colheita destinada à atividade sucroalcooleira foi reduzida em 2,6%, passando para 8.127,7 mil hectares. A grande procura por áreas para o cultivo de soja e milho, devido aos preços atrativos dos grãos, foi apontado como o principal motivo para a perda de 217,3 mil hectares na área de produção. Também afetou a quantidade de áreas de reforma que não puderam ser colhidas devido às geadas e estiagem em 2021.

A temporada sinaliza tendência de um mix seja predominantemente alcooleiro, com maior produção de etanol proveniente da cana-de-açúcar, haja vista as boas receitas financeiras por causa da valorização do biocombustível nos últimos meses. Porém, devido à redução na produção de ATR, o volume previsto de produção de etanol à base de cana-de-açúcar é de 25,83 bilhões de litros, redução de 2,2% em relação à temporada anterior. A redução esperada deve afetar o etanol hidratado, que indica retração de 4,7% em relação ao ciclo anterior, de acordo com série histórica da Conab. Já o anidro apresenta expectativa de retração de 1,8% na produção. Eventual déficit de produção de etanol deve ser suprido pelo aumento na produção de etanol de milho.

Estima-se que cerca de 270 milhões de toneladas de cana-de-açúcar produzidos na safra 2022/23, pouco menos da metade da produção total, deve ser destinada à produção de açúcar, totalizando 33,9 milhões de toneladas do adoçante. Esta produção é 3% inferior à observada na safra anterior, resultado da redução da produção total de cana no País.

Produção de Cana-de-Açúcar



* Estimativas
Fonte: Conab – base: outubro/2022
Elaboração: Banco do Brasil – Diretoria de Crédito

Incrementos na Produção de Derivados da Cana

Cultura	2021/22	2022/23*
Açúcar	-15,0%	-3,0%
Etanol Hidratado	-20,8%	-4,8%
Etanol Anidro	13,8%	-1,8%

* Estimativas
Fonte: Conab – base: outubro/2022
Elaboração: Banco do Brasil – Diretoria de Crédito

Var. % de Preço – Mercado Interno

Cultura	Ago x Jul/22	Ago/22 x Ago/21
Açúcar	-3,4%	-12,2%
Etanol Anidro	-12,6%	-25,3%
Etanol Hidratado	-11,4%	-27,4%

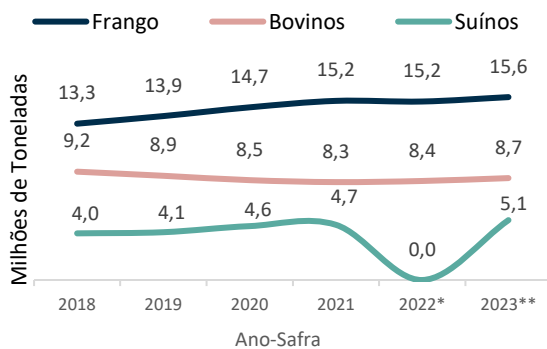
Fonte: Cepea/Esalq/USP – base: setembro/2022.
Elaboração: Banco do Brasil – Diretoria de Crédito.

Destaques – Proteínas Animais

As cadeias de proteína animal vêm passando por várias incertezas que têm impactado significativamente o processo produtivo. Além do clima afetando pastagens, no caso da bovinocultura, os elevados custos de produção têm afetado as vendas internas de todas as cadeias, com destaque para os custos com alimentação animal e insumos importados, refletindo no preço do produto. A dificuldade em repassá-los ao consumidor final levou, por exemplo, pequenos produtores independentes de aves e suínos a suspenderem suas atividades. Aqueles com maior capacidade de negociação têm acordado com os frigoríficos o direcionamento de sua produção ao mercado externo, aproveitando preços elevados e câmbio desvalorizado.

A cadeia de aves tem aproveitado o espaço deixado por Rússia e Ucrânia para aumentar sua participação em mercados antes ocupados por esses países, com destaque especial para o aumento das vendas para a Arábia Saudita. No entanto, os produtores estão agindo com cautela com relação ao seu principal mercado consumidor de proteína animal: a China. Apesar das recentes flexibilizações, reflexos das medidas de contenção de novos surtos de Covid-19 ainda são sentidos, com impactos em prazos de frete marítimo e disponibilidade de contêineres refrigerados para o transporte de cargas perecíveis.

Produção de Proteína Animal



*Expectativa

**Em relação à safra anterior.

Fonte: Conab – base: agosto/2022

Elaboração: Banco do Brasil – Diretoria de Crédito

Incrementos na Produção de Proteína Animal

Cultura	2022*	2023**
Bovino	1,1%	2,9%
Frango	-0,4%	2,5%
Suínos	3,0%	5,3%

*Estimativa

** Previsão

Fonte: Conab – base: agosto/2022.

Elaboração: Banco do Brasil – Diretoria de Crédito.

Var. % de Preço – Mercado Interno

Cultura	Ago x Jul/22	Ago/22 x Ago/21
Bovinos*	-3,2%	0,4%
Frangos**	0,9%	-2,3%
Suínos***	-2,6%	-0,6%

*Indicador do Boi Gordo Cepea B3.

**Indicador Frango Congelado Cepea/Esalq – SP.

***Indicador do Suíno Vivo Cepea/Esalq – SC.

Fonte: Cepea/Esalq/USP – base: setembro/2022.

Elaboração: Banco do Brasil – Diretoria de Crédito.

Há ainda a questão da recomposição dos plantéis de aves e suínos naquele país, que já impôs limitações ao atual volume de compras de carnes suína e de aves do Brasil, sinalizando a necessidade de buscar novos mercados. A desaceleração da economia chinesa, a paralisação de alguns setores produtivos no país – em decorrência dos períodos de *lockdown* – e o acirramento do relacionamento entre China e EUA podem trazer incertezas para o mercado de *commodities* agropecuárias, embora o mercado ainda não tenha precificado os impactos desses cenários. Assim, é essencial a busca de novos mercados para incrementar as vendas externas de proteínas, ainda que haja sinalização de eventual recessão econômica em clientes como o mercado europeu.

Frango – As vendas de carne de frango no mercado brasileiro se mantiveram praticamente estáveis na maior parte de setembro. Apenas na segunda quinzena do mês, como típico para o período, a procura final pela proteína se enfraqueceu. Em setembro, o frango inteiro congelado negociado no atacado da Grande São Paulo se valorizou 0,9% frente a agosto, indo para R\$ 7,77/kg em setembro. Na mesma comparação, o produto foi comercializado a R\$ 9,49/kg em Porto Alegre (RS), elevação mensal de 2,9%. Para o produto resfriado, de agosto para setembro, houve desvalorização apenas na Grande São Paulo, de 1%, com o quilo da proteína passando para R\$ 7,62/kg no último mês. Já nas médias estadual paulista e de todas as demais regiões acompanhadas, o cenário foi de alta.

Suínos – As vendas aquecidas e as consequentes valorizações do suíno vivo ao longo da primeira quinzena de agosto superaram os recuos dos preços observados na segunda metade do mês. Diante disso, a média mensal do animal negociado no mercado independente ficou acima da registrada em julho. Nos últimos dias de agosto, os preços do animal vivo recuaram com certa força em praticamente todas as regiões acompanhadas pelo Cepea, refletindo o enfraquecimento da demanda por carne suína na ponta final, devido à descapitalização da maior parte da população. O Cepea relatou que produtos suínos oriundos do Sul (principal região produtora) chegam ao Sudeste a valores mais baixos, reforçando o movimento de desvalorização do produto local. Ainda assim, a média mensal de agosto superou em 1,4% a de julho, com o animal negociado a R\$ 7,31/kg na região de Campinas, Sorocaba, Piracicaba, Bragança Paulista e São Paulo em agosto. No mercado de carnes, a fraca demanda na última semana de agosto e o aumento da oferta pressionaram as cotações das carcaças e dos cortes. No atacado da Grande São Paulo, a carcaça especial suína teve preço médio de R\$ 10,38/kg em agosto, 5,3% maior que o de julho.

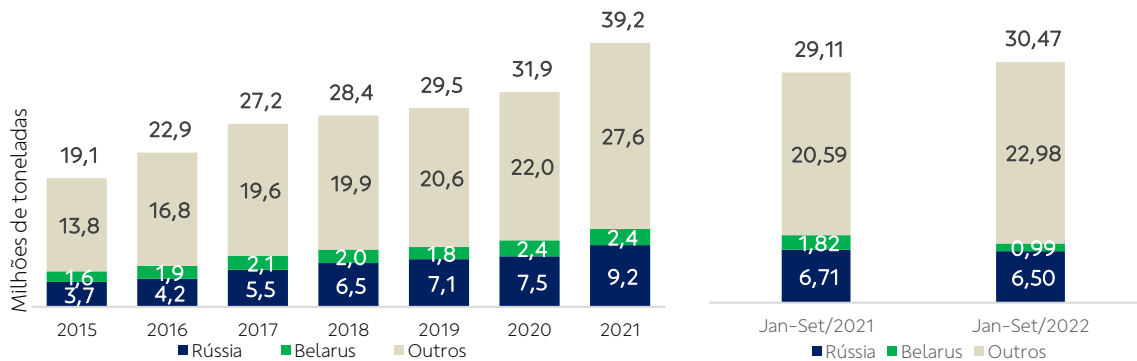
Bovinos – Mesmo diante do intenso ritmo das exportações brasileiras nos dois últimos meses (julho e agosto), os valores do boi gordo estiveram enfraquecidos no mercado interno ao longo de setembro. No acumulado do mês, o Indicador do boi gordo CEPEA/B3 (estado de São Paulo) caiu 1,7%, encerrando o mês a R\$ 303,95. A média mensal do Indicador foi de R\$ 303,35, sendo 3,3% abaixo do de agosto/22 e 8,08% inferior ao de setembro/21, em termos reais (os valores foram deflacionados pelo IGP-DI). A pressão vem sobretudo da fraca demanda doméstica por carne, que tem feito com que frigoríficos limitem as compras de lotes de animais para abate. Além disso, a oferta de boi gordo pronto para abate vem, ainda que ligeiramente, crescendo em muitas regiões.

Impactos do Conflito entre Rússia e Ucrânia

O desenrolar do conflito militar entre Rússia e Ucrânia segue como preocupação relevante do mercado internacional de *commodities* agrícolas, especialmente quanto ao custo de insumos e questões relativas à oferta de alguns grãos, que refletem no preço das *commodities* agrícolas.

A dependência que o Brasil possui de importação de fertilizantes, em especial dos países envolvidos direta ou indiretamente no conflito, fez com que o País buscase garantir volume de produtos para garantir a produtividade no campo. Como resultado, observando dados da Secex, apurou-se aumento de cerca de 4,7% no volume importado no período de janeiro-setembro/22, se comparado ao mesmo período de 2021. Nesse sentido, considerando o balanço entre estoques e demanda, estima-se que há oferta adequada de insumos para fazer frente às necessidades da safra 2022/23.

Brasil – Importação Total de Fertilizantes



Fonte: Comexstat – Min. Economia.
Elaboração: Banco do Brasil – Diretoria de Crédito.

Os preços dos fertilizantes devem permanecer elevados – em especial se comparados àqueles praticados anteriormente à pandemia –, não obstante a queda recente observada nos principais tipos de insumos (nitrogenados, fosfatados e potássicos). Os fertilizantes nitrogenados, em especial a Ureia, têm apresentado elevações em seus preços graças à volatilidade do preço do gás natural na Europa.

Um dos impactos relativos ao conflito diz respeito à origem dos fertilizantes, já que desde o início do ano o Brasil buscou diversificar a origem de alguns produtos para garantir a oferta interna. Até em relação ao fornecimento pela Rússia, no início do conflito alguns cenários indicavam a possibilidade de interrupção do fluxo, mas observou-se que o impacto foi menor que o previsto, sendo mantidas ou até aumentadas as importações de alguns insumos (comparando-se a 2021).

Não obstante o aumento de custos dos fertilizantes, a rentabilidade prevista para as principais culturas (milho e soja) na safra 2022/23 permanece em níveis confortáveis.

Deve ser ressaltado que eventual intensificação do conflito, dado os recentes desenvolvimentos relacionados à pretensa anexação pela Rússia de parte do território ucraniano, assim como o possível uso de armamento nuclear, podem trazer impactos ao cenário observado até o momento.

Disclaimer

- LEIA O FORMULÁRIO DE INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES, A LÂMINA DE INFORMAÇÕES ESSENCIAIS, SE HOUVER, E O REGULAMENTO ANTES DE INVESTIR.
- DESCRIÇÃO DO TIPO ANBIMA DISPONÍVEL NO FORMULÁRIO DE INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES.
- RENTABILIDADE OBTIDA NO PASSADO NÃO REPRESENTA GARANTIA DE RESULTADOS FUTUROS.
- O INVESTIMENTO EM FUNDO NÃO É GARANTIDO PELO FUNDO GARANTIDOR DE CRÉDITO – FGC.
- A RENTABILIDADE DIVULGADA NÃO É LÍQUIDA DE IMPOSTOS.
- PARA AVALIAÇÃO DA PERFORMANCE DE UM FUNDO DE INVESTIMENTO, É RECOMENDÁVEL A ANÁLISE DE, NO MÍNIMO, 12 (DOZE) MESES.
- A BB ASSET SE EXIME DE QUALQUER RESPONSABILIDADE POR QUAISQUER PREJUÍZOS, DIRETOS OU INDIRETOS, QUE VENHAM A DECORRER DA UTILIZAÇÃO INDEVIDA DESTES MATERIAIS OU SEU CONTEÚDO.
- ESTE MATERIAL É DISTRIBUÍDO UNICAMENTE A TÍTULO INFORMATIVO, E NÃO DEVE SER CONSIDERADO ISOLADAMENTE PARA TOMADA DE DECISÃO DE INVESTIMENTO. TEM COMO OBJETIVO AUXILIAR O CLIENTE EM SUAS DECISÕES DE INVESTIMENTO, NÃO CONSTITUINDO QUALQUER TIPO DE OFERTA OU SOLICITAÇÃO DE COMPRA E/OU VENDA DE QUALQUER PRODUTO. ANTES DE QUALQUER DECISÃO, O CLIENTE DEVERÁ REALIZAR O PROCESSO DE SUITABILITY E CONFIRMAR SE OS PRODUTOS APRESENTADOS SÃO INDICADOS PARA O SEU PERFIL DE INVESTIDOR. ESTE DOCUMENTO NÃO LEVA EM CONSIDERAÇÃO OS OBJETIVOS DE INVESTIMENTOS, SITUAÇÃO FINANCEIRA OU NECESSIDADES ESPECÍFICAS DOS INVESTIDORES, DE FORMA PARTICULAR.
- ESTE MATERIAL NÃO SUGERE QUALQUER ALTERAÇÃO DE CARTEIRA, MAS SOMENTE ORIENTAÇÃO SOBRE PRODUTOS ADEQUADOS A DETERMINADO PERFIL DE INVESTIDOR. A BB ASSET MANAGEMENT NÃO SE RESPONSABILIZA POR QUALQUER DECISÃO TOMADA PELO CLIENTE COM BASE NAS ORIENTAÇÕES AQUI CONTIDAS.
- AS INFORMAÇÕES DO CONSULTOR NÃO REFLETEM NECESSARIAMENTE PROJEÇÕES E/OU EXPECTATIVAS DA BB ASSET





BB ASSET MANAGEMENT

**Busque mais para
os seus investimentos**

www.bbasset.com.br

[Linkedin.com/showcase/bbasset](https://www.linkedin.com/showcase/bbasset)